



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA: estudo de caso acerca de relatos de um grupo do facebook

Pamela Fonseca Costa, Mayara Santos Misael, Vânia Aparecida Martins Bernardes

pamelafon.costa@gmail.com, mayara.misaeljp@gmail.com, vania.bernardes@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

O presente trabalho busca compreender as questões da afetividade de mulheres negras referentes ao sentimento amoroso. Busca compreender as relações de afetividade, solidão, preterimento, e autoestima com os objetivos de abranger os motivos de grande parte da população de mulheres negras no Brasil estarem “eternamente” solteiras quando muitas delas possuem diferentes níveis de escolaridade incluindo nível superior, empregos socialmente valorizados e serem jovens.

A fundamentação teórica utilizada foi o livro intitulado: “Mulher negra: Afetividade e solidão” de Ana Cláudia Lemos Pacheco, fruto de sua tese de doutorado em ciências sociais na UNICAMP/SP em 2008 e também uma matéria da revista Continente na qual Stephanie Ribeiro fala sobre a relação entre solidão, gênero e raça.

A metodologia utilizada foi a análise de um grupo na rede social facebook intitulado: “A solidão da mulher negra” no qual mulheres negras sentem-se à vontade para relatar fatos cotidianos de suas vidas referente ao tema, sendo que qualquer outra pessoa, independentemente de sexo, gênero e raça, podem participar do grupo, desde que respeitem as regras estabelecidas e possuem empatia com autoras.

As análises dos relatos de experiências comparadas às literaturas estudadas até o momento nos permitiram identificar que as mulheres negras possuem relações sexuais e “amorosas” desde o início da juventude, contudo, os relacionamentos não costumam evoluir para namoros considerados “sérios” e/ou casamentos, os homens que se interessam por elas quase sempre por fetiche sexual ou curiosidade as colocando como objeto sexual, logo, vão sendo preteridas, principalmente entre as mães solteiras e as mulheres de baixa escolaridade e prestígio social, enquanto mulheres brancas costumam engatar namoros “sérios” e casamentos ao longo de toda sua vida, mesmo as que são mães solteiras e possuem baixa escolaridade e prestígio social, casando e divorciando-se até mais de duas vezes. Também foi constatado que



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



homens negros costumam preferir e relacionar-se mais frequentemente com mulheres brancas, enquanto mulheres negras são vistas como menos dignas de afeto e respeito, principalmente quando se relacionam com homens negros.

Consideramos que o racismo na sociedade brasileira é estrutural e que as principais vítimas dele são as mulheres negras em praticamente todos os vínculos sociais da vida, que vai do afetivo até o profissional, sendo ainda colocadas num imaginário desumano e hipersexualizado.

REFERÊNCIAS

PACHECO, A. C. L. **Mulher negra: Afetividade e solidão**. Salvador: ÉDUFBA, 2013. 382 p. - (Coleção Temas Afro) Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1HP5mda2iDPmTJtlYVONRJV2Dkfa315rQ/view?usp=sharing>> Acesso em: 16 setem. 2019.

Revista Continente. “**A mulher negra não é vista como digna de ser amada**”. 05 março 2018. Disponível em <<https://www.revistacontinente.com.br/secoes/entrevista/-a-mulher-negra-nao-e-vista-como-digna-de-ser-amada-?fbclid=IwAR2haUpVt1CTFfHQTIuG3uyRUDbfT5f7H4WU44J4q6hdqBDWoR15ZcfeFMg>> Acesso em: 16 setem. 2019.